

# TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS CINCOENTA E NOVE

---

Prof. MARLANFE



A chegada em Malchut se faz através de três vertentes: Hod-Malchut; Yesod-Malchut e Netzach-Malchut. Os que optam pelo caminho Hod-Malchut são quietos, românticos, sonhadores, femininos na alma e inclinados à Magia da via lunar. Aqueles que optam por Netzach-Malchut são desorganizados, vivedores do momento presente, inquietos, despreocupados do futuro e, às vezes, inconsequentes. Finalmente, os que vão pela via de Yesod-Malchut, a mais perfeita das três, são criteriosos, realistas, objetivos, e consequentes.

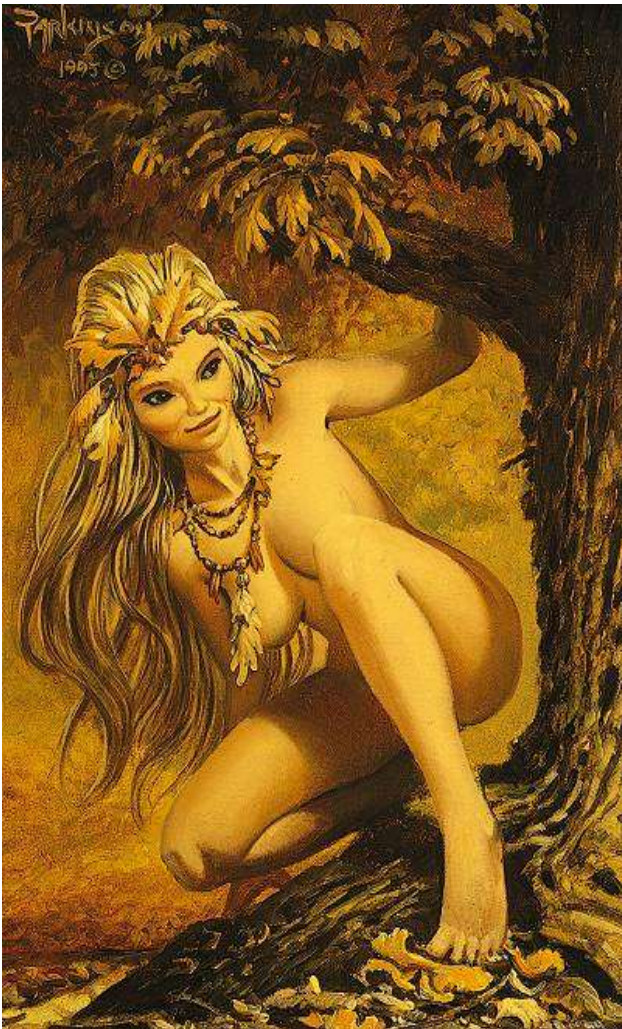
Nós estamos neste momento vendo Michael, o Capitão da Grande Fraternidade Branca, esperando uma alma que vai encarnar-se pelo caminho de Hod-Malchut.



**A PRIMEIRA CARTA É UMA VERSÃO CLÁSSICA DO TAROT DE MARSELHA ADAPTADO. A SEGUNDA É UMA CONSTRUÇÃO BELA, INTELIGENTE E CRIATIVA, DA LUA.**

-“O que se mostra evidente é que o Arcano está mais relacionado que qualquer outro com o **plano iniciático da via úmida** (lunar). É por essa razão que Oswald Wirth relaciona a Lua à **intuição** e à **imaginação**, ainda que entre suas interpretações mais recorrentes em relação à Lua figure a **sensualidade**” – pensou Michael.

-“Esta é a via que escolhi para encarnar” – disse uma figurinha esbelta que apareceu no Caminho.



-“Tudo bem” – respondeu Michael – “necessário se faz que haja almas nas três vias. Sabes o que tu tens como



característica temperamental? Conhecer a ti mesma é de grande ajuda nos momentos mais cruciais em Malchut”.

-“Levo em minhas escritas do ADN um grande romantismo. Já me disseram que isto é um pesado fardo. O romântico, sonhador inveterado, não aceita o mundo como ele é, então apresentarei uma rejeição natural pela sociedade tal como a encontrarei constituída”.

-“Teu Anjo se chama El-Unam, da Legião dos Tronos Divinos. Esta Princesa te foi dada porque tu terás muitas lutas a enfrentar. Ela fará com que as coisas corram de um modo mais fácil para você” – complementou o Anjo Combatente.



-“E o meu nome? Posso saber o nome que me será dado

em Malchut pelos meus pais?” – inquiriu com ansiedade a figurinha feminina que dialogava com Michael.

-“Tudo que posso dizer é que o nome do ser humano que encarna em Malchut tem uma relação muito estreita com o nome do seu Anjo” – disse, pacientemente Michael.

-“Será Eliana? Elaine? Ah, Eliane, talvez...”

-“Não insista, meu bem” – aparteu carinhosamente o Anjo – “pois não é dado a mim desvendar mais do que já te revelei. Vamos, tenho de te entregar a Sandalphon, e ele, à Guardiã de Malchut. Ela te fará chegar ao útero materno na hora apropriada, no exato momento da concepção. Vamos!”

-“Minha Anja...El-Unam e eu vamos ficar assim, peladas, em Malchut? Não que eu me importe, mas a tal “moral social” vai ter uma baita surpresa!”

-“El-Unam já providenciou isto para vocês duas. Vamos andando que eu não quero que Sandalphon espere por nós” – completou Michael.-“El-Unam já está composta de um modo conveniente para os olhos vitorianos dos habitantes de Malchut. Ei-la vestida!”



-“Que vestido lindo ela está usando” – exclamou a criaturinha. Ela pode me vestir com algo assim?”

-“Ela pode tudo a teu respeito. Já verás que ela vai te vestir de princesa, o que de fato és;” – falou Sandalphon aproximando-se da nossa heroína. –“és, porém não te lembrarás. Quando ias ser chamada para encarnar, Metatron decidiu que irias junto com um príncipe da família real dos acádios, chamado Amal. Mas naquele tempo os caldeus necessitavam mais dos préstimos dele; então ele foi na tua frente, e você, que eu chamarei Semíramis, ficou. Agora foi criado um lapso de tempo muito grande entre tu e ele: ele ficou na Caldéia, e você irá para uma província citadina. Vais sentir sempre saudades dele e das terras dos caldeus...em teus sonhos tu o verás e aos campos e os companheiros de tua corte, princesa”.



-“Nossa! Como estou bonita! El-Unam caprichou...vou chegar em Malchut vestida assim, Sandalphon?”

-“No duplo etérico, no duplo etérico”. – apressou-se a explicar Michael – “Se um outro mortal conseguir te ver no corpo etérico, vai saber que és uma princesinha. Mas isto não é para te fazer arrogante...lembra que em Malchut enfrentarás provas físicas, intelectuais e morais. E a arrogância seria recriminada por El-Unam”.

-“Eu verei El-Unam? Teremos como nos comunicar? Ela vai poder me ajudar nos meus problemas cotidianos?”

-“Calma, menina! Uma pergunta de cada vez...Se quiseres muito se comunicar com tua Anja, terás os meios para isso. Porém, no começo da tua caminhada terrestre terás outras preocupações mais urgentes” – tornou a falar Michael. –“mas um dia despertarás para essa capacidade; então verás Anjos e Anjas.”

Sandalphon chamou uma Anja para lhe auxiliar a levar nossa heroína para Malchut. Somente os auxiliares de Saldalphon conseguem passar pela barreira que separa Malchut das demais Sefiras da Árvore. Ela se apresentou a Semíramis:



-“Meu nome é Clíon, Semíramis, e tenho a missão de te fazer chegar **na hora certa** em Malchut. A hora certa é a hora precisamente exata da tua concepção. Nem um segundo de diferença; nem a mais, nem a menos...”

-“Você também é loira!” – exclamou Semíramis.

-“Sim; mas não sou burra... Nem você. Espalharam uma brincadeira de mau gosto na Terra. Segundo essa brincadeira, as loiras são burras. Já havia um preconceito enorme quanto às mulheres, agora isto aumentou. Não ligue. Você é mulher, inteligente, e ...loira”.



# TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA

## ICTYS SESSENTA

---

Prof. MARLANFE





E enquanto o Anjo-soldado e Sandalphon se dirigiam para suas respectivas Sefiras, o trio de beldades ia descendo a escadaria de Malchut, rumo ao Planeta Terra. Clíon quebrou o silêncio momentâneo que se fizera depois que o grupo se separara dos dois Anjos maiores:

-“Semíramis, a vida de uma princesa irreconhecível devido ao tempo em que nasceu, distante do seu natural habitat, é bastante difícil. Para facilitar tua caminhada, El-Unam vai estar contigo todo o tempo. Mas não serás uma menina dócil, assim como um Anjo ou uma Anja da Guarda gostaria que fosses. Estar “de lua” será um fato que sua Anja guardiã vai ter que se acostumar... a mulher diferentemente do homem, tem fases ocasionais e fases mais permanentes na vida. Muitas vezes não compreenderás suas próprias atitudes, perdida de si mesma, na tentativa de encontrar seu Eu maior.”

-“Você está dizendo que eu vou ser uma garota “emburrada”, esquivada, calada e, na maioria das vezes, ensimesmada...não são qualidades apreciáveis, Clíon!”

-“Mas é assim que você é!” – juntou El-Unam. “Ou, pelo menos, durante grande parte de sua vida, esse modo temperamental de ser vai dominar seu agir”.

-“E as pessoas não vão “se encher” de mim? Vão ser tão tolerantes que farão “vista grossa” para minhas “luas”?

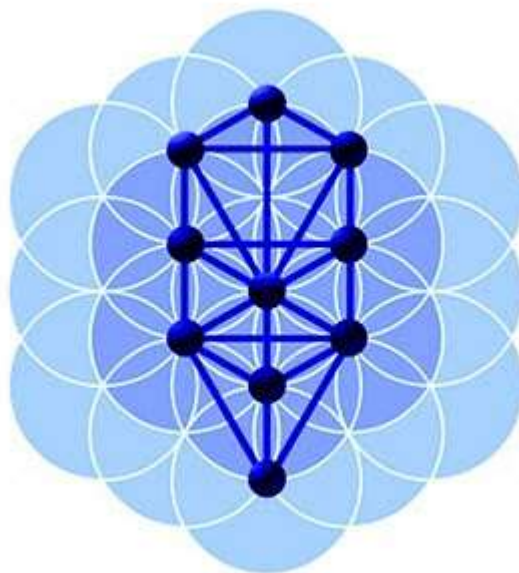
-“Tua mãe será quem mais tolerará seu temperamento” – apartou Clíon. “Mas como você não será uma pessoa de muitos amigos...”

-“Nossa, e qual o motivo de essa pessoinha tão chata ser enviada a Malchut?” – perguntou Semíramis.

-“Metatron já te revelou isso no pacto que vocês fizeram no Portal de Kéter, aqui vai a repetição: apesar de não fazer o mínimo esforço para ser simpática, teu aprendizado de amor será sua maior obrigação. No seu peito, bem dentro dele, está guardado um momento em que despertarás para o Amor. Primeiro pelos teus pais e alguns familiares, depois por algum rapaz que te cative, e, no fim – o que é o motivo verdadeiro da tua ida – um desvelo tão grande pelas coisas divinas, um respeito incomum pelo Nosso Criador, JAVEH e uma ligação mágica com Ele que vai possibilitar uma enorme efusão

amorosa pelas pessoas. Principalmente pelos menos favorecidos” – disse a Guardiã.

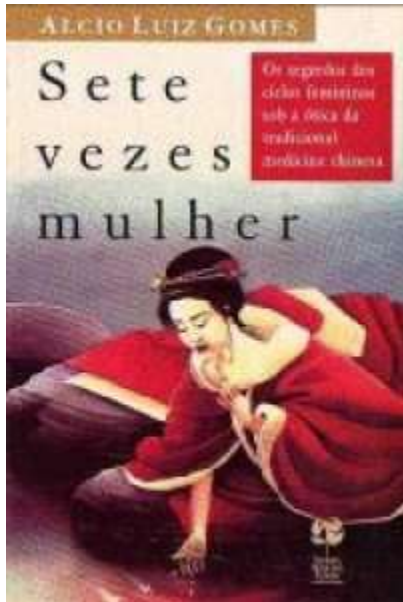
-“Descobrirás, ao longo da tua vida, por meio de vários mestres, que pertences à onda dos azuis. Isto fará de ti uma pessoa completamente decidida, forte, generosa, desprendida e preocupada com todos que te cercarem” – acrescentou Clíon. “Compreenderás que não foi à-toa que te deram uma Anja Supervisora azul! A “onda azul” vai mudar tudo no Planeta, pois ela é uma irradiação do próprio JAVEH. A Criação d’Ele será imbuída desse sentimento superior, e vocês criarão um novo tempo, um lugar novo, um modo novo de ver e viver a vida”.



-“E agora, vamos a algo mais prático. Saiba que a vida de uma mulher tem sete períodos. Eles se dividem ao longo da vida, de acordo com a idade cronológica” – disse El-



Unam. Há um livro fantástico sobre o assunto, escrito por um grande entendido em Medicina Chinesa”.



**Sinopse - Sete vezes mulher - Os segredos dos ciclos femininos sob a ótica da tradicional medicina chinesa - Alcio Luiz Gomes**

**Os segredos dos ciclos femininos sob a ótica da tradicional medicina chinesa. Através dos sete ciclos em que os orientais dividem a vida reprodutiva feminina, o livro, único no Brasil no gênero, mostra como a medicina tradicional chinesa vê a mulher. Ilustrado, baseia-se no Huang di Nei jing, texto medico com mais de dois mil anos, fundado no Taoismo, e que permite varias leituras de seu conteúdo, já que disserta sobre filosofia, fisiologia, fisiopatologia, diagnostico e tratamento. Escrito numa linguagem menos científica, apresenta uma interessante visão do autor, Dr Alcio Luiz Gomes que, do ponto de vista da dinâmica energética desses períodos de vida, fornece ao leitor**

## **inclusive as respostas a muitos questionamentos humanos.**

O Dr. Alcio analisa os 7 anos iniciais da mulher, a infância, nos quais **todo ser humano** adquire sua visão de mundo para o resto de sua vida. O psiquismo se forma de um modo que irá determinar atos, atitudes, gostos, inclinações, etc.

Dos 7 aos 14 anos, menina-moça, surge a revolução hormonal, a menstruação, os conflitos, a adolescência.

Dos 14 aos 21, jovem adulta, a mulher passa a se interessar, simultaneamente, pelos rapazes que a cortejam e pelo seu futuro profissional. Compatibilizar esses dois itens é muito difícil, pois um sempre dificulta o outro.

Dos 21 aos 28, abre-se a visão para a realização como mulher – sentimento, emoções, amor - e como pessoa - profissão, haveres, ambições materiais. Os tabus vão caindo um a um. A afirmação de si nos diversos espaços que ocupa toma uma importância maior. A maternidade avulta como uma necessidade incoercível.

Dos 28 aos 35, acentuam-se as ambições materiais. O cuidado com a prole se coloca acima de quaisquer outros e chega-se a uma certa insatisfação com a vida: se teve sucesso profissional, mas não vive um grande amor, desanima com facilidade e diz-se frustrada; se viveu e ainda vive um grande amor, mas não teve sucesso material, não satisfaz as ambições, compara-se às colegas que compram, compram, compram...e se diz insatisfeita com as condições materiais restritas em que vive. Se não teve ambas, ah, é mais uma misseira que derrama seus problemas na Igreja, tentando fazer da religião um

substitutivo para suas frustrações. Quando não, participa de um clube ou associação feminina onde tenha projeção e, de preferência, MANDE EM OUTROS. Se teve sucesso nas duas vertentes, a amorosa e a profissional, ... ora, ninguém tem cem por cento!

Dos 35 aos 42, é a idade em que a mulher vê a vida como ela é. Desperta para a realidade e abandona o sonhos. Essa é a idade em que a mulher trai: se não foi bem sucedida amorosamente, ou não viveu uma grande paixão, essa é sua última oportunidade.

Dos 42 aos 49, vive uma nova revolução hormonal: é a fase das transformações definitivas. A menopausa chega, e com ela a maturidade emocional. Não está mais sujeita aos ciclos lunares, não está mais sujeita à tirania dos opostos. Aos cinquenta anos, sabe que realizará muito pouco além do que já realizou. Pensa em se aposentar para fazer o que quiser, sem imposições das responsabilidades sociais.

-“Se bem que” - arriscou Clíon – “todas as pessoas são afetadas pelos ciclos de sete”.

-“É verdade” – assentiu El-Unam – mas a mulher tem ciclos mais definidos, mais perceptíveis. Como as fases da lua. Todos que ficarem atentos para isto, perceberão.

-“Não estou preocupada com isto agora. Me desculpem a sinceridade” – disse Semíramis – “mas não sei porque nós mulheres deixamos os homens fazerem a bagunça que está acontecendo na Terra! Nenhuma mulher pensou em “dar um golpe” e tomar o poder?”

-“Querida criança” – retorquiu com paciência Clíon – “nós mulheres já tivemos todo o poder sobre a população da Terra...e não fomos tão boazinhas como você supõe”.

-“Mesmo? Verdade? As mulheres já dominaram os homens?” – inquiriu com ansiedade incontida Semíramis.

-“Mesmo. De verdade. Há cerca de 25.000 anos atrás, o mando era das mulheres. A Deusa adorada pelos homens era uma divindade feminina: a Deusa Mãe. O governo central do mundo ficava na África. De lá, uma rainha, com suas conselheiras, mandava e desmandava nos cinco continentes. Havia postos militares para impedir rebeliões em todos os continentes, sendo o mais importante deles o da Índia”.



-“Não temos muito boas lembranças dessa época remota;” – acrescentou El-Unam – “a última soberana africana, Voluspa, mandava matar quem quer que se opusesse ou oferecesse perigo ao seu poder. Rama, na Índia, foi um desses adversários que Voluspa tentou assassinar”.



-“Mas ele era um homem e tanto” – disse Clíon, sem difarçar suas simpatias – e encabeçou uma rebelião que destronou Voluspa e colocou os Sacerdotes do Deus masculino em posição de mando. Daí para cá, nunca mais as mulheres mandaram no mundo. Há algumas que alimentam esse sonho...”



-“Mas, pelo visto” – arriscou Semíramis – “não há a menor chance de isso acontecer...”



-“Creio que não;” – disse com certa melancolia El-Unam – “muito embora tenha havido, de certa forma recentemente, no Brasil uma tribo de mulheres guerreiras que chamaram

de Amazonas. Mas acredito que foi uma fase da História social do Homem. É passado”.

### **Existiu o matriarcado?**

**No século XIX, vários antropólogos e até um eminente teórico do socialismo moderno, acolhendo as idéias de Darwin, defenderam a existência num tempo remoto da humanidade do sistema do matriarcado, uma organização social inteiramente predominada por mulheres. Leia a seguir suas principais conclusões.**

### **Uma Mãe de 25 Mil Anos**



**A "Vênus" do Paleolítico, um ícone da maternidade.**

**A cabeça dela era indefinível, uma bola escamada, sem narinas, sem olhos, boca ou orelhas, mas os seus seios e o seu abdômen eram imensos, inflados, colossais. Tratava-se de um pequena estátua (11.1 cm de altura) encontrada nas proximidades de Willendorf na Áustria, em 1908. Visivelmente era de uma mulher prestes a dar a luz, uma estatueta de uma futura mãe. Chamaram-na ironicamente de Vênus de Willendorf.**

**Posteriormente, o pequeno objeto, submetido às perícias do carbono 14, um quase exato método científico que apura a idade dos achados, revelou que aquela senhora esculpida com as primitivas ferramentas de um Cellini do Paleolítico Superior datava de 24 ou 25.000 anos atrás!**

**Não havia nela nem um só traço de beleza. Nenhuma exaltação à feminilidade ou à graça da mulher. Aquele que a modelou, talvez um xamã, um sacerdote-artista, viu-a apenas na sua função mais natural, a mais primitiva da mulher: gerar filhos. Terem-na cinzelado naquele estado pré-natal, sem nenhuma preocupação estética, segundo os antropólogos, revelava que a exclusiva preocupação daquela remotíssima sociedade, era com a reprodução da espécie.**

**A estátua era um pleito às forças mágicas ou divinas. Desenharam-na redonda, em formas abundantes, porque esperavam que as mulheres dessem filhos e mais filhos à tribo. A mulher era a usina da vida, de**

**cujo ventre saltavam os guerreiros e os caçadores do clã.**



**Esta figura em relevo na pedra, data do Paleolítico e foi interpretada pelos peritos em Arte, Etnologia, Paleontologia, Arqueologia e Antropologia, como sendo a representação de uma deusa. A divindade nesse tempo remoto era mulher. Suas formas deveriam lembrar o estado materno: gorda, seios fartos e caídos, quadris deformados pelas muitas gestações, grande adiposidade.**

**Segundo as autoridades no assunto, o chifre em sua mão é um tipo de GRAAL: tudo que ela deseja sai de dentro dele: homens, animais, vegetais. Era a Criadora do Mundo habitado. O carbono 14 permitiu sabermos que essas figuras foram feitas entre 25.000 e 12.000 a.C; essa aí é adorada em tribos primitivas atuais, e chamada de “SENHORA DOS ANIMAIS”.**